

## MÉTODO DE CONHECIMENTO DE PAULO FREIRE E SUAS APLICAÇÕES NA REGIÃO DE JUNDIAÍ-SP (1986-2016)

José Renato Polli<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre o método de conhecimento, de Paulo Freire, comumente identificado como um método de alfabetização de adultos, aplicado inicialmente em Angicos e em várias cidades do nordeste brasileiro, em diversas experiências diferentes e concomitantes. Como uma forma de demonstrar historicamente que os desdobramentos e aplicações do método não estiveram restritos a ambientes politicamente favoráveis, serão apontadas algumas práticas e inspirações desenvolvidas na região de Jundiaí-SP, entre a metade da década de 80 e início da década de 2010. São dinâmicas desenvolvidas por agentes de pastoral da igreja católica, por educadores e agentes políticos, que indicam que em cidades com perfil histórico predominantemente conservador há possibilidades, resistências e mecanismos de escape aos controles ideológicos perpetrados por grupos hegemônicos e que experiências pedagógicas humanizadoras florescem mesmo nestes contextos adversos.

**Palavras-chave:** Método de conhecimento de Paulo Freire, Conscientização, Educação humanizadora.

**ABSTRACT:** This article aims to promote a reflection on Paulo Freire's method of knowledge, commonly identified as a method of adult literacy, initially applied in Angicos and in several cities in northeastern Brazil, in different and concomitant experiences. As a way of historically demonstrating that the developments and applications of the method were not restricted to politically favorable environments, some practices and inspirations developed in the region of Jundiaí-SP, between the mid-1980s and the beginning of the 2010s, will be pointed out. practices developed by pastoral agents of the Catholic Church, by educators and political agents, which indicate that in cities with a predominantly conservative historical profile there are possibilities, resistances and mechanisms to escape the ideological controls perpetrated by hegemonic groups and that humanizing pedagogical experiences flourish even in these contexts adverse.

**Key-words:** Paulo Freire's method of knowledge, Conscientization, Humanizing Education.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Filosofia pela PUCCamp (1989), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Plínio Augusto Amaral (1999), mestrado em História Social pela PUC-SP (1995) e doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP (2006). Pós-doutorado junto à Faculdade de Educação da UNICAMP, na linha de pesquisa Política, ética e educação (2019), com supervisão de César Nunes e período de estudos em Portugal sob a cossupervisão de Rui Trindade (Universidade do Porto). Pós-doutorado em estudos interdisciplinares junto ao Centro de estudos interdisciplinares do século 20 da Universidade de Coimbra (Portugal), com supervisão de Joaquim Luís Medeiros Alcoforado. Foi Pesquisador Colaborador junto à Faculdade de Educação da UNICAMP (2019-2021). Membro e vice-líder do grupo de estudos e pesquisas em Filosofia e Educação (PAIDEIA), do Departamento de Filosofia e História da Educação da UNICAMP. Editor adjunto da Revista Filosofia e Educação (FE-UNICAMP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Epistemologia (GEPEE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro convidado do EIP (Grupo de Estudos Ensino e Inovação Pedagógica) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Membro do Comitê Científico e do Conselho Fiscal do Instituto Nacional de Pesquisas e Promoção dos Direitos Humanos (INPPDH).

## INTRODUÇÃO

Uma das críticas dirigidas a Paulo Freire, sobretudo provindas de grupos conservadores, é a da suposta falta de praticidade de suas ideias. Subentendem os críticos, que não há nada de prático que se possa comprovar: projetos, políticas, experiências educativas de qualquer natureza, que indiquem esta praticidade.

Nos últimos anos temos nos dedicado ao desenvolvimento de estudos e pesquisas que comprovam a existência de políticas educacionais, especialmente na área de alfabetização de adultos, em Portugal. A assimilação do método de conhecimento de Freire inicialmente por grupos de militância católicos e posteriormente por organizações culturais, ainda no contexto de um regime político fechado, fomentou nos anos pós-revolucionários, a partir de 1974, uma série de políticas, por vezes de orientações conflitantes entre os grupos que sustentavam o novo processo democrático.

Estas experiências, expressavam inicialmente a relação de Freire com o ideário personalista de Emmanuel Mounier, o que o aproximava dos grupos católicos daquele país. A aplicação de seu método de conhecimento em Angicos certificava a praticidade do método, fazendo com que ele fosse aplicado em cidades portuguesas como Coimbra, Portalegre, Porto, dentre outras. Também é bastante notória a efetividade da assessoria que Freire promovia, enquanto trabalhava no Conselho Mundial das Igrejas, em países recém-libertados da colonização portuguesa.

Este artigo, partindo do quadro referencial de Angicos, procura apontar a dinâmica do método e posteriormente, destacar algumas experiências práticas e de inspiração metodológica aplicadas na região de Jundiaí-SP, entre 1986 e 2016. Procuramos demonstrar que algumas destas experiências, especialmente as que foram desenvolvidas por agentes de pastoral ligados à Diocese de Jundiaí, não foram registradas e nem obtiveram apoio oficial, mas foram efetivas na transformação da vida e das realidades locais onde foram aplicadas, os bairros da Vila Ana (em Jundiaí) e Jardim Paulista (em Várzea Paulista). As outras duas experiências foram projetos educacionais inspirados na pedagogia crítica de Freire: a Cooperativa Educacional de Jundiaí – Colégio Paulo Freire, especialmente entre 2005 e 2011 e a gestão da Secretaria Municipal de Educação de Jundiaí, entre 2013 e 2016.

Acreditamos que a visibilidade destas experiências, analisadas neste artigo, pode contribuir para que se desmobilizem discursos que pretendem invalidar a contribuição dada

pelo método de conhecimento de Freire na transformação prática da vida de pessoas e de grupos.

## O MÉTODO DE CONHECIMENTO DE PAULO FREIRE

Conforme apontamos em nosso trabalho *Educação e Trabalho em Paulo Freire – a práxis pedagógica libertadora e a cidadania política* (2022), existem inúmeros estudos (GUERRA, 2013; LYRA, 1996; LOBO, 2013) que relatam e analisam a primeira grande experiência de aplicação do chamado *Método de Alfabetização de Adultos* de Paulo Freire em Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1963. Tentaremos extrair os elementos fundamentais desta célebre experiência para entendermos que, desde o início da formulação do método e das práticas engendradas a partir dele, estavam presentes as preocupações com o caráter integral, crítico, humanizador e emancipatório da educação e a consideração das diversas dimensões da experiência cultural dos educandos.

Conforme nos lembra Marcos Guerra,

No caso de Angicos, entre a Aula Inaugural pronunciada pelo Governador Aluizio Alves em 18 de janeiro de 1963, e 16 de março de 1963, consideradas as interrupções do Carnaval e algumas eventuais, fizemos as 40 horas. A aula de encerramento, pelo Presidente João Goulart, dependeu de disponibilidade de sua agenda; programada para 22 de março, foi realizada em 2 de abril de 63. Aplicamos o que Paulo Freire não gostava de denominar método de alfabetização, e mais tarde chamou de “método do conhecimento”. Uma metodologia de aprendizagem que incluía aprender a ler e escrever, e ao mesmo tempo desvendar o mundo. Muitas vezes Paulo Freire repetiu que não tínhamos analfabetos orais. Que trabalhávamos com pessoas cuja vivência era a matéria-prima da aprendizagem. Ao cabo de diálogos acalorados sobre alguns temas, entre ler-escrever-descrever-desvendar, ouvimos algumas vezes afirmações como “não aprendi nada de novo, apenas refresquei na memória o que já sabia”. Um saber adormecido ou reprimido? (GUERRA, 2013, p. 34-35)

As etapas do método (levantamento do universo vocabular, definição das palavras/temas geradores, círculos de cultura/problematização e conscientização, aprendizagem das sílabas e palavras associadas aos temas) foram aplicadas pela equipe de Freire. (LYRA, 1996, p. 39) Com o uso do projetor, os presentes vislumbram imagens relativas às palavras geradoras e se instituiu um debate que fazia perceber as condições de trabalho e de classe dos participantes. A associação entre o significado e o significante se

fazia a partir da realidade dos alfabetizandos, ajudando-os a ampliar sua consciência política, sua cidadania cultural.

A ampliação gradual da consciência política se consolidava no tempo da aplicação da experiência. Aparecem como palavras geradoras, “voto e povo”. Na sugestão de debate surgem as diferenças entre “povo e massa”, a importância do voto, a desigualdade social, a desigualdade regional, a noção sobre direitos. A consciência ingênua se manifestava na realização das tarefas, mas o debate pretendia superar estes impasses. (Idem, p. 49)

Atividades as mais diversas de trabalho e recursos naturais continuavam a aparecer nas imagens projetadas. Evoluía-se para a formação de sentenças mais complexas, que expressavam o conhecimento, fruto do debate. Nem tudo se resumia à consciência meramente política ou econômica. Elementos da cultura apareciam nos debates, como o jogo de futebol como metáfora das condições sociais. O dono da bola é o proprietário da terra, o gol é a luta coletiva. (Idem, p. 49-53)

E várias temáticas (seca, fome, transporte, educação, reforma agrária) apareciam, levando à produção de um jornal mimeografado que expressava os objetivos da aprendizagem elencados como prioridades: “melhorar de vida; ter outra vida; pra seguir nas leis que puder ser; para servir a mim e a quem precisar, e votar em quem merecer; para deixar de viver debaixo dos pés desse povo; para deixar de ser massa.” (LYRA, 2013, p. 79). As noções de trabalho e cultura associadas à consciência da pobreza, às condições de vida, às condições climáticas, à noção de propriedade, à participação político-eleitoral, à luta do povo em favor da melhoria de vida, iam se tornando aspecto central da experiência, como uma educação culturalmente situada, transformadora da consciência, politizadora, humanizadora.

O trabalho de Freire, no contexto de Angicos e das demais localidades onde foi aplicado, consistia justamente em colocar em debate as condições de vida e trabalho, para imaginar possibilidades de transformação.

É importante destacar que dentre todas as pessoas que participaram da experiência de Angicos, havia 94 domésticas, 46 operários, 38 agricultores, 24 artesãos, 18 serventes de pedreiro, 15 pedreiros, 10 lavadeiras, 7 comerciantes, além de outras ocupações diversas, como funcionários, bordadeiras, carpinteiros, motoristas, mecânicos, jornalheiros, parteiras, um soldado, um vaqueiro, uma prostituta e 5 desempregados. (SILVA, 2013, p. 141)

Paulo Freire depositava grande esperança nas possibilidades que as práticas dialógicas ensejavam, especialmente porque o seu sistema implicava muito mais um diálogo que um dirigismo do educador em relação ao sujeito da aprendizagem, os adultos que foram alijados do processo de formação escolar. Acreditava em seu potencial.

Sempre confiamos no povo. Sempre rejeitamos fórmulas doadas. Sempre acreditamos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe. Experimentamos métodos, técnicas, processos de comunicação. Retificamos erros. Superamos procedimentos. Nunca, porém, a convicção que sempre tivemos de que só nas bases populares e com elas poderíamos realizar algo de sério e autêntico, para elas. (FREIRE, 1963, p. 7)

140

Sua convicção no processo e nas pessoas, estava ancorada em suas bases epistemológicas humanizadoras, que, notadamente pela influência do personalismo e, posteriormente pela concepção dialética da história, viam no sujeito o seu papel ativo na transformação da realidade.

O papel ativo do homem em sua e com sua realidade. O sentido de mediação que tem a natureza para as relações e comunicações dos homens. A cultura como acrescentamento que o homem faz ao mundo que ele não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. De seu esforço criador e recriador. (FREIRE, 1963, p. 10)

A aplicação do método de alfabetização de adultos implicava muito além do que a simples operacionalização de uma técnica para a aquisição da leitura e escrita. Numa dinâmica dialética, as investigações de Paulo Freire levaram à constituição de uma prática pedagógica de alfabetização de adultos que não está pronta à priori, mas que se renova e aprimora com a contextualização das condições socio histórico-culturais em que se inserem os alfabetizandos.

O trabalho de Freire vinha sendo influenciado, desde os anos 50, por diversos intelectuais brasileiros, entre eles, Álvaro Vieira Pinto, cuja ideia de desenvolvimento pressupunha um trabalho educativo que não fosse apenas uma transmissão de conteúdos ou a redução a uma técnica fria, mas uma forma de promover a consciência, de pensar e sentir a própria existência como potencial de transformação da realidade. Em fins da década de 50, o trabalho de alfabetização de adultos estava marcado por esta percepção. (FÁVERO, 2013, p. 56) Há uma clara compreensão, portanto, sobre a importância do trabalho de Freire e “, pode-se afirmar que o Sistema de Alfabetização Paulo Freire, tal como foi realizado em Angicos e como seria expandido para outros estados brasileiros, foi a melhor síntese das aspirações dos movimentos de cultura e educação popular do período.” (Idem, p. 60)

Outra experiência exitosa no Nordeste foi a desenvolvida em Natal, a campanha *De Pé no chão também se aprende a ler*. A partir da inspiração no método de Paulo

Freire, a campanha estendeu sua atividade para várias dimensões. Criou-se a *Campanha de Pé no Chão se Aprende uma Profissão*. Com um pedido do prefeito a câmara municipal aprovou um crédito expressivo, para investir nesta nova fase, já que o projeto já incluía 15 mil pessoas. Foram criados 8 cursos em fevereiro de 1963, com a entrega de certificados no mês de agosto do mesmo ano para 148 pessoas, que realizaram cursos de corte e costura, enfermagem de urgência, sapataria, bordado a máquina, cerâmica, bordado a mão, taquigrafia, marcenaria, alfaiataria, telegrafia, elementos de eletricidade, barbearia, datilografia, artesanato e encadernação. Em setembro, funcionavam 17 cursos em três turnos em cinco acampamentos. As ações eram integradas ao programa educacional de Natal e havia uma parte complementar, chegando a atender entre crianças e adultos, 700 pessoas em 1963. (GOES, 1980, p. 73)

Marcos Guerra explica que havia uma intenção ampla de alfabetizar até 100 mil pessoas no estado do Rio Grande do Norte entre 1963 e 1965. Várias medidas foram tomadas para iniciar este processo, como a criação de uma autarquia denominada Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte (Secern), por meio do decreto 3.995, de 09 de dezembro de 1962. Dentre as suas 11 metas estava a de promover a extensão da escolaridade e a iniciação profissional, por meio da instalação de 10 oficinas de artes industriais. (GUERRA, 2013, p. 25-26)

As experiências exitosas em várias cidades do nordeste brasileiro causaram grande repercussão no âmbito do governo federal, a ponto de Freire ser convidado para coordenar o Programa Nacional de Alfabetização. O projeto de Freire, repercutiu internacionalmente.

Ele respondia claramente a uma dupla demanda. A primeira, da academia e de entidades interessadas na estreita relação entre Educação, Direitos Humanos e Desenvolvimento, visível nos convites que recebeu de inúmeras universidades e do Conselho Mundial das Igrejas (CMI) assim como de organizações não governamentais inseridas em lutas locais ou regionais. A segunda demanda, de países interessados em adotar novas políticas de alfabetização e educação de jovens e adultos. O trabalho interessou a outros países em desenvolvimento, que levaram à Unesco a proposta de integrar essa nova visão e torná-la conhecida. (*Idem*, p. 40)

A repercussão se dava em função dos resultados práticos de alfabetização, mas neles vinham associados os resultados pedagógico-políticos, já que a conscientização para a vida cidadã se constituía como objetivo maior. Uma cidadania cultural e política, emanada das próprias realidades e condições dos educandos, sem as quais o sistema de Paulo Freire não teria atingido seu objetivo.

No término da experiência de Angicos aplicamos testes para a medição do aprendizado (70% de resultados positivos) e testes para a mediação de respostas a problemas brasileiros (80% de resultados positivos) (FREIRE, 1963, p. 16)

Os *temas geradores* que surgiram a partir do levantamento do universo vocabular dos participantes de experiências populares de alfabetização davam forma a procedimentos que proporcionavam a problematização da realidade e a conseqüente consciência do poder de transformação que todos podem desenvolver individual e coletivamente. Uma ação pedagógica que se diferenciava das práticas tradicionais e que vinha na esteira de uma educação popular, não restrita a técnicas e a uma concepção pedagógica limitada a uma única realidade.

142

## A APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CONHECIMENTO DE PAULO FREIRE EM PARÓQUIAS DA DIOCESE DE JUNDIAÍ NOS ANOS

80

A descoberta de duas experiências práticas de alfabetização de adultos na região de Jundiaí se deu por acaso, durante um evento do qual participamos, quando o professor e psicólogo Sebastião Nereu da Veiga (membro do conselho tutelar de Jundiaí e ex-vice-presidente do Conselho de Leigos da Diocese de Jundiaí) relatou ter participado de uma delas, juntamente com o professor Rinaldo José Varussa, hoje professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Posteriormente, ambos foram consultados em forma de entrevista, trazendo-nos várias informações relevantes sobre a experiência. O professor Nereu nos concedeu uma entrevista no dia 11 de setembro de 2022 e o professor Rinaldo confirmou o conteúdo narrado por meio de mensagem eletrônica dois dias depois.

Na paróquia de Nossa Senhora da Piedade, entre 1987 e 1988, os dois professores, na época seminaristas diocesanos, ajudavam nos trabalhos litúrgicos e atuavam na periferia da cidade, especialmente no Jardim Paulista e no Jardim Guarani.

O projeto no Jardim Paulista se deu na atual Paróquia de São Francisco de Assis. Na região havia um depósito de lixo e a geografia do local, inóspita, propiciava a concentração de submoradias e alto grau de pobreza. Com o intuito de contribuir para amenizar o problema do analfabetismo naquela localidade, os professores, então seminaristas,

voluntariamente e sem apoio institucional, desenvolveram a proposta baseando-se no método de alfabetização de Paulo Freire durante 6 meses. Já havia sido desenvolvida outra experiência, da qual falaremos na sequência, que inspirou esse trabalho desenvolvido por eles. Com o uso de material adaptado de uma experiência que vinha sendo desenvolvida por religiosas na cidade de Campinas, todos os participantes do projeto saíram alfabetizados.

O grupo era constituído por 14 pessoas, a maioria acima dos 30 anos de idade e duas com mais de 50 anos. A origem dos participantes era o estado do Paraná. Não havia faltas, todos atuavam com dedicação. Os temas geradores, se relacionavam à vida cotidiana, mas vinham definidos pela cartilha de Campinas, o que por um lado fere o princípio do método em ouvir e fazer o levantamento das palavras geradoras da região. O uso de um projetor de slides colocado na parte superior de um automóvel, ajudava no processo de conhecimento da realidade em dois encontros semanais de uma hora e meia. Na então capela de São Francisco de Assis, bem rústica e simples, sem o apoio do pároco e do bispo, as imagens eram projetadas. Dentre estas imagens apareciam pedreiros assentando tijolos, o que contribuía no processo dos círculos de cultura, no debate sobre questões relacionadas à posse da casa própria, à existência de injustiças.

Uma das participantes, morava num cômodo sem banheiro e em condições muito precárias. As profissões foram verificadas: pedreiros, auxiliares de limpeza, funcionários públicos da prefeitura municipal de Várzea Paulista, empregadas domésticas e donas de casa.

Tratava-se de um trabalho pastoral autônomo, comprometido, com as famílias paranaenses atuantes na paróquia, que participavam das dinâmicas litúrgicas como procissões, grupos de jovens, trabalho catequético, grupos de oração. Houve rações por parte de grupos mais conservadores, especialmente dos participantes de grupos de oração, mas algumas transformações práticas na vida das pessoas puderam ser confirmadas a posteriori. Quando, por exemplo, ao se encontrar com uma pessoa que participou do projeto, o professor Nereu o viu ler os dizeres de uma placa de automóvel.

Esta experiência bem-sucedida foi inspirada em outra, anterior, desenvolvida no núcleo de submoradia da Vila Ana, durante aproximadamente 6 meses. A região pertence à paróquia de Santo Antônio de Pádua, no bairro do Anhangabaú, em Jundiá. Em depoimento enviado por meio eletrônico em 28 de agosto de 2022, o professor Edilson José Graciolli, hoje professor na Universidade Federal de Uberlândia, então coordenador diocesano da Pastoral Social e ex-seminarista da diocese de Jundiá, coordenou o projeto e recebia apoio institucional do Padre Paulo André Labrosse, que era o coordenador diocesano de Pastoral.

O material vinha da experiência de Campinas, desenvolvida por um grupo de religiosas que adaptava o material para uma realidade comum à maioria das localidades onde o método era aplicado. Do projeto, encabeçado por 5 agentes de pastoral (dois leigos e três religiosos), participaram cerca de 12 pessoas da comunidade e destas, metade concluiu o processo, sendo alfabetizada. O recurso dos slides, associado às palavras-geradoras, contribuía no processo de aprendizagem e conscientização. Segundo o professor Edilson, houve resistências por parte do poder público, que teria trabalhado pelo esvaziamento da iniciativa, três meses após o seu início. Todas as atividades eram desenvolvidas no centro comunitário da então favela da Vila Ana, local que despertava desapontamentos políticos e sociais por parte das classes médias do entorno. O conflito chegou ao ponto de o poder público idealizar um projeto “alternativo” e não permitir mais a utilização do centro comunitário pelas lideranças, que passaram a realizar as atividades nas residências dos participantes. A maioria dos alfabetizados eram mulheres entre 40 e 60 anos, que trabalhavam como domésticas. E apenas um homem, pedreiro. Não foi possível continuar a iniciativa devido ao entrave criado pelo poder público.

A caracterização do bairro, suas origens e sujeitos que atuaram na sua dinamização inicial, foi analisada no trabalho de conclusão de curso da Jornalista Eliane Silva, moradora da comunidade, desenvolvido em 2006 com o título de “Repórteres da periferia”, no Centro Universitário da Faculdade de Campo Limpo Paulista. O trabalho nos ajuda a compreender as condições sociais objetivas da comunidade e os motivos que levaram os agentes da Pastoral Social a desenvolver o projeto de alfabetização de adultos.

## **AS INSPIRAÇÕES PEDAGÓGICAS FREIREANAS NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA COOPERATIVA EDUCACIONAL DE JUNDIAÍ – COLÉGIO PAULO FREIRE, ENTRE 2005 E 2012**

Outra iniciativa bem-sucedida, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, foi a fundação da Cooperativa Educacional de Jundiaí – Colégio Paulo Freire, em 1993. Os arquivos documentais da escola apontam que o nome foi autorizado pelo próprio educador, em visita ao colégio logo após a sua fundação. Um grupo de funcionários do Banco do Brasil decidiu que, nas dependências da Associação Atlética Banco do Brasil, no bairro do Parque Centenário, seria construída uma escola inspirada nas propostas de Paulo Freire.

Uma das condições colocadas por Freire na ocasião, foi a de que os professores e professoras fossem bem remunerados. No livro de visitas ele deixou uma frase, posteriormente utilizada por algumas gestões pedagógicas como slogan da escola. Os dizeres foram pintados numa parede frontal da cooperativa: “Cheguei. Vi. Perguntei. Espantei-me. Gostei. Voltarei”. A educadora Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire), que visitou a escola em 2006, registra em seu livro-biografia sobre Freire, “Paulo Freire, uma história de vida”, publicado no mesmo ano, a existência da comunidade escolar.

A escola, ao longo dos seus 30 anos de existência, passou por várias fases. A dificuldade de formação específica de educadores e educadoras na proposta freireana sempre foi um entrave para que não fossem realizados “atravessamentos” pedagógicos por outras abordagens. Mas praticamente todas as iniciativas, com exceção de um breve período, sempre se colocaram no processo de aprender com Paulo Freire. Ao longo da sua história a escola contou com palestras e formações ministradas por grandes educadores brasileiros, como Julio Groppa Aquino, Celso Antunes, César Nunes, Yves de La Tayle, Madalena Freire, Nita Freire, Lino de Macedo, por exemplo. Projetos de formação específicos, voltados para a educação infantil, o ensino fundamental e médio, fluíram naturalmente, pela condução de equipes, em parte experientes, em parte constituídas por profissionais aprendizes e dedicados.

Um grande refluxo se deu por volta de 2004, em função de vários fatores. Dentre eles, alguns equívocos pedagógicos, a perda de profissionais experientes, a perda significativa de alunos motivada por concorrências externas e descontentamentos internos. Mas a situação não abalou os fundamentos da proposta cooperativista e os anseios pedagógicos freireanos. Uma nova gestão da cooperativa assume em 2005, ensejando um processo de escolha da nova equipe de gestão pedagógica. O corpo docente se mobiliza e indica dois de seus membros para liderar o processo. A escola foi a primeira da cidade a ter dois diretores, um diretor e uma diretora, como gesto simbólico da transformação da concepção de gestão, com claras intenções participativas.

Em um prazo relativamente curto, algumas iniciativas coletivas fundamentais são assumidas pelo conjunto dos professores e do conselho administrativo: o fortalecimento de uma concepção humanizadora de educação com a revisão da estrutura curricular e das formas de avaliação; uma perspectiva colegiada de gestão, com a instituição de assembleias docentes; um nivelamento dos valores salariais entre todos os docentes e a equipe de gestão (sem desigualdades); novas tratativas para negociação de acordos trabalhistas; iniciativas de saneamento financeiro; estratégias de marketing para conquistar alunos/as; remodelamentos

dos espaços da escola; investimentos em atividades culturais e de formação geral, incentivo a mecanismos de convívio não formais, dentre outras ações.

Esta fase do desenvolvimento da escola durou até aproximadamente 2012, com as naturais contradições do processo, mas significou um salto de qualidade no debate pedagógico, sobretudo pelo envolvimento dos discentes e dos docentes na defesa da escola e de sua proposta pedagógica. Foi um grande momento de incentivo e participação do grêmio escolar nas decisões da escola, inclusive com a instituição das assembleias de classe.

A cooperativa, com sua dinâmica própria, sempre contou com uma equipe voluntária de pais que assumiram responsabilidades jurídicas e financeiras. Não sem coincidências, também foi um momento em que a escola sofreu com alguns processos promovidos pelo poder público, desde o momento em que a escola toma o rumo participativo seguindo orientação política adversa, envolvendo a Associação Atlética Banco do Brasil, no que se refere a regularizações da área e dos prédios. As dificuldades aumentaram significativamente, não com a intensidade necessária para descontinuar o trabalho. O período entre 2005 e 2012 foi o mais rico da escola em termos de ambiente acolhedor, inspiração freireana, gestão democrática e participativa.

## **AS INSPIRAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS FREIREANAS NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NA GESTÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ ENTRE 2012 E 2016.**

Em novembro de 2012, pela primeira vez em sua história, a cidade de Jundiaí elege uma gestão com perfil democrático-popular. Dentre muitas das significativas mudanças ocorridas, a principal foi na concepção de governo. O caráter participativo e de convergência de intenções foi a principal marca. Parte dos resultados da experiência de governo foram registradas em um livro recentemente publicado, “Jundiaí sob nova perspectiva”. Em um dos capítulos desta obra, descrevemos sucintamente as realizações da gestão 2013-2016 da Secretaria Municipal de Educação de Jundiaí.

Na área de educação, uma série de encaminhamentos administrativos e pedagógicos partiram, em grande medida, no ideário da Pedagogia Crítica de Paulo Freire. Apesar de uma dificuldade inicial em acertar o passo na dinâmica de discussão e da definição dos rumos conceituais que iriam dar forma às intenções do governo, no transcurso da experiência os desafios foram sendo superados gradualmente. Havia uma grande ansiedade por parte dos

quase 2500 professores e 1800 funcionários, com relação tanto à linha que seria adotada pela gestão da secretaria, como pelas mudanças que poderiam ser efetivadas nas estruturas de funcionamento administrativas e pedagógicas.

No entanto, um documento inicial publicado no início da gestão, denominado “Diretrizes Gerais Iniciais da Secretaria Municipal de Educação de Jundiá”, apontou elementos teóricos que caracterizavam as intencionalidades da equipe no que se refere às concepções de gestão e de educação. Mecanismos participativos, mesmo que sem maiores cuidados metodológicos, foram implantados desde o início da gestão. O contato com as escolas, presencial, foi uma das características marcantes do período. Uma reestruturação administrativa proporcionou maior celeridade nos processos internos. Da mesma forma, os encontros pedagógicos com as equipes de gestão das escolas e com representantes dos docentes, abriram espaço para uma série de apontamentos que surgiam da ansiedade inicial que mencionamos anteriormente.

Do ponto de vista das políticas de educação, as maiores conquistas foram a realização de uma plenária da CONAE (Conferência Nacional de Educação) já em 2013, o desenvolvimento por meios democráticos e participativos do Plano Municipal de Educação (2015-2025), os processos densos de formação em todos os segmentos pedagógicos e administrativos, a elaboração de dois projetos de lei sustentados na proposta da gestão democrática (de um Conselho Municipal de Educação eletivo e de um Fórum Municipal de Educação) e a elaboração coletiva das Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

A Secretaria de Educação vinha sendo administrada sob a lógica de uma concepção neotecnocrática de gestão pública e por uma concepção neoconstrutivista de educação desde o início dos anos 90. A introdução de referenciais democrático-populares como balizas do debate pedagógico, causou certa dificuldade de compreensão por parte de vários setores pedagógicos da estrutura da secretaria. Mesmo assim, os documentos aprovados no período desta gestão, francamente inspirados em Paulo Freire, especialmente o Plano Municipal de Educação, dão provas de que houve debate e que os mecanismos de participação demarcaram sua característica fundante.

## CONCLUSÕES

Neste artigo procuramos indicar a realização de quatro experiências práticas de aplicação do método de conhecimento de Paulo Freire como inspiração para projetos de alfabetização, de gestão escolar e de gestão pública desenvolvidas na região de Jundiá-SP

entre 1986 e 2016. Tratamos de demonstrar o como a aplicação do método de alfabetização de adultos provocou mudanças na vida de pessoas simples, pobres, trabalhadores em sua maioria provindos de outras regiões do país. E de apontar os pressupostos teóricos paulofreireanos como inspiradores de uma experiência de gestão escolar nos moldes do cooperativismo na comunidade do Colégio Paulo Freire e de gestão pública educacional, durante o único governo com caráter democrático- popular da cidade. Cada uma destas experiências, faz parte de uma dinâmica histórica local, regional, historicamente marcada por conservadorismos políticos, o que sugere que a dialética dos processos de resistência, mesmo que na invisibilidade dessas iniciativas, agora registradas, as possibilidades de efetivar processos de conscientização cidadã estão dadas.

O método de conhecimento de Paulo Freire comporta muitas possibilidades, inventividades, criação, adaptação a realidades específicas, ensejando mecanismos de transformação, mesmo que aparentemente insuficientes, que engendram posteriormente novas experiências, novas tentativas, transformações que resultam dos trabalhos outrora desenvolvidos. No caso específico da Vila Ana, a transformação no local foi visível, com as idas e vindas do processo, com o esforço da comunidade e as iniciativas que dentro dela se desenvolveram, como foi o caso da aplicação do método de alfabetização de Freire com adultos alijados do direito à educação.

Acreditamos que este registro, parcial e inicial, pode ensejar novos estudos, que somem à tarefa de ajudar a desmistificar que o método de conhecimento de Freire não incide sobre a realidade. Os casos relatados neste artigo sugerem o contrário.

## REFERÊNCIAS

- FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: primeiros tempos. In: GUERRA, Marcos; CUNHA, Célio da. (Orgs.) Sobre as 40 horas de Angicos, 50 anos depois. **Revista em Aberto**, Brasília, INEP, v. 26, n. 90, jul-dez, 2013.
- FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Paulo Freire – uma história de vida**. Indaiatuba: Villa das Letras, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização e alfabetização** – Uma nova visão do processo. Revista Estudos Universitários, Universidade do Recife, no. 4, Abril-Jun, 1963.
- GOES, Moacyr de. **De pé no chão também se aprende a ler. (1961-1964)**. *Uma escola democrática*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GOES, Moacyr de. **Educação popular, campanha pé no chão também se aprende a ler, Paulo Freire e movimentos sociais contemporâneos.** Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas – III Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, set. 2001.

GRACIOLLI, Edilson José. **Depoimento sobre a aplicação do método de alfabetização de adultos de Paulo Freire na comunidade da Vila Ana-Jundiáí,** em 1986. 28.08.2022.

GUERRA, Marcos J. C. As 40 horas de Angicos: Vítimas da Guerra Fria? **Revista de Informação do Seminário RISA,** Angicos-RN, v. 1., n. 1, p. 22-46, jan-jun, 2013, Ed. Especial. Disponível em: [www.ufersa.edu.br](http://www.ufersa.edu.br). Acesso em 02.05.2021.

LOBO, Luiz. A experiência de Angicos. In: GUERRA, Marcos; CUNHA, Célio da. (Orgs.) Sobre as 40 horas de Angicos, 50 anos depois. **Revista em Aberto, Brasília,** INEP, v. 26, n. 90, jul-dez, 2013.

LYRA, Carlos. **As 40 horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

POLLI, José Renato. **Educação e trabalho em Paulo Freire – a práxis pedagógica libertadora e a cidadania política.** Jundiáí: Fibra/Edições Brasil, 2022.

POLLI, José Renato. Educação humanizadora, crítica, democrática e emancipatória: afeto e razão como fundamentos da ação. In: BIGARDI, Pedro (org.) **Jundiáí sob nova perspectiva (2013-2016).** Jundiáí: Fibra/Edições Brasil, 2023.

SILVA, Valquíria Félix da. “Cara Valquíria, como teria sido? Quem poderá dizer?” Angicos 40 horas, 1962/2963. In: GUERRA, Marcos; CUNHA, Célio da. (Orgs.) Sobre as 40 horas de Angicos, 50 anos depois. **Revista em Aberto, Brasília,** INEP, v. 26, n. 90, jul-dez, 2013.

VARUSSA, Rinaldo José. **Depoimento sobre a experiencia de alfabetização de adultos com base no método Paulo Freire, no Jardim Paulista-Várzea Paulista,** em 1986. 11.09.2022.

VEIGA, Sebastião Nereu da. **Depoimento sobre a experiencia de alfabetização de adultos com base no método Paulo Freire, no Jardim Paulista-Várzea Paulista, em 1986.** 13.09.2022.



DOI: <https://doi.org/10.32459/2447-8717e270>

**Artigo recebido em:** novembro, 28, 2023

**Artigo aprovado em:** novembro, 28, 2023

**Artigo publicado em:** 2023-12-07